

Orçamento privilegia pequenos municípios

30 SET 1991

RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — Há uma região privilegiada do Brasil na qual cada cidadão chega a valer até Cr\$ 2 milhões para o Governo federal e dificilmente vale menos do que Cr\$ 100 mil. A região contrasta fortemente com outra, na qual os cidadãos valem, em média, apenas Cr\$ 300 e, com muito esforço, alcançam Cr\$ 700 ou Cr\$ 1 mil.

Entre os privilegiados, estão os habitantes de Curral Velho e Santana da Mangueira, no Interior da Paraíba, e os cidadãos de Serra Dourada, no sertão da Bahia. Os desafortunados moram no Rio de Janeiro e em São Paulo. Esse mapa do Brasil invertido foi denunciado ontem pelo Senador Eduardo Suplicy (PT-SP). De posse dos dados do orçamento deste ano, das dotações para os municípios, Suplicy fez um cálculo do custo per capita de cada município para o Governo federal e chegou a gastos de bilhões de cruzeiros em cidades quase sempre com menos de 20 mil habitantes.

O ranking do custo per capita é encabeçado por uma pequena cidade da Paraíba, de 3.923 habitantes, de nome Curral Velho. Cada habitante da cidade custou para o Governo Cr\$ 2.149.000. O gasto, nesse caso, justifica-se. A maior parte do dinheiro se destina à construção de barragens para hidrelétrica, com custo de Cr\$ 7.840.000.000. É também o caso das duas próximas da lista, Santana da Mangueira (Paraíba)

e Jaguaribe (Ceará).

Já o Município de Serra Dourada, com apenas 17.162 habitantes, recebeu Cr\$ 6.104.000.000 somente para infra-estrutura urbana. Cada cidadão de Serra Dourada custou ao Governo Cr\$ 362.196.

A lista prossegue em outras cidades da Bahia, terra do Deputado João Alves (PFL). Alves foi relator do orçamento de 1991, escolhido relator do orçamento de 1992, que começou a ser discutido no Congresso, e é membro titular da Comissão de Orçamento desde 1973. Cada um dos 9.583 habitantes de Cordeiros custou Cr\$ 298.445 (o Município recebeu o total de Cr\$ 2.860.000.000). Em Itarantim, os 18.384 habitantes receberam Cr\$ 3.859.000.000, ou Cr\$ 209.911 por habitante.

Em compensação, os 302 habitantes de São João de Iti, na Baixada Fluminense, com sérios problemas de infra-estrutura urbana, favelas e alto índice de criminalidade, custaram ao Governo apenas Cr\$ 314 cada um. O Município recebeu somente Cr\$ 120 milhões dos cofres federais. O Rio de Janeiro, com todo seu somatório de problemas urbanos, foi um pouco mais feliz. Cada um dos 5.487.364 cidadãos cariocas custou Cr\$ 710 aos cofres públicos. No total, o Rio recebeu pouco mais da metade de que Serra Dourada Cr\$ 3.000.927.000. São Luís, com 9.700.111 habitantes recebeu mais: Cr\$ 13.202.000.000. Cada habitante custou pouco mais de Cr\$ 1 mil.